



Evento: XXVII Jornada de Pesquisa

**TEORIA DA DEPENDÊNCIA: A INFLUÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS NA
ÁREA DA SAÚDE FRENTE OS DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO
NOROESTE COLONIAL¹**

**DEPENDENCE THEORY: THE INFLUENCE OF THE MUNICIPALITY OF IJUÍ/RS IN THE AREA
OF HEALTH AGAINST OTHER MUNICIPALITIES IN THE COLONIAL NORTHWEST REGION**

Daniel Hedlund Soares das Chagas², Tarcisio Dorn de Oliveira³

¹ O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”, que conta com apoio da Agência de Fomento FAPERGS, edital nº 10/2021 – ARD/ARC, sob Termo de Outorga nº 22/2551-0000588-8. Pesquisa desenvolvida junto aos Grupos de Pesquisa Gtec - Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias.

² Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela UFFS.

³ Pós-Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ.

RESUMO

A Teoria da Dependência é uma formulação teórica desenvolvida por intelectuais como Ruy Mauro Marini, André Gunder Frank, Theotonio dos Santos, Vania Bambirra, Orlando Caputo, Roberto Pizarro, que inclui uma abordagem marxista crítica e não dogmática ao processo de reprodução do subdesenvolvimento na periferia do capitalismo mundial. Em forte contraste com a postura marxista tradicional do Partido Comunista e a visão estabelecida pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Neste trabalho, objetiva-se apresentar a influência exercida pelo Município de Ijuí/RS sobre as demais cidades que compõe o Noroeste Colonial, em especial no que diz respeito à temas ligados a saúde populacional, utilizando-se da teoria da dependência para compreender tal mecanismo. Para tanto, utilizou-se o estudo doutrinário, com abordagem qualitativa, o uso de revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário direcionado a duas secretarias da Gestão Pública Municipal, a fim de que estas trouxessem seus entendimentos sobre o tema, a relevância da referida teoria para o desenvolvimento regional, bem como se alguma tomada de decisão foi baseada na teoria da dependência. A pesquisa contribui para o entendimento sobre a conceituação da teoria da dependência, bem como sua utilização no Município de Ijuí/RS e demais cidades pertencentes ao Noroeste Colonial.

Palavras-chave: Teoria da dependência. Noroeste Colonial. Gestão Pública Municipal. Influências.

ABSTRACT

Dependency Theory is a theoretical formulation developed by intellectuals such as Ruy Mauro Marini, André Gunder Frank, Theotonio dos Santos, Vania Bambirra, Orlando Caputo, Roberto Pizarro, which includes a critical and non-dogmatic Marxist approach to the process of reproduction of underdevelopment in the periphery. of world capitalism. In sharp contrast to



the traditional Marxist stance of the Communist Party and the vision established by the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). In this work, the objective is to present the influence exerted by the Municipality of Ijuí/RS on the other cities that make up the Colonial Northwest, especially with regard to issues related to population health, using the dependency theory to understand this mechanism. . For this purpose, a doctrinal study was used, with a qualitative approach, the use of a bibliographic review and the application of a questionnaire directed to two secretariats of the Municipal Public Management, in order for them to bring their understandings on the subject, the relevance of the aforementioned theory for regional development, as well as whether any decision making was based on dependency theory. The research contributes to the understanding of the conceptualization of the dependency theory, as well as its use in the Municipality of Ijuí/RS and other cities belonging to the Colonial Northwest.

Keywords: Dependency theory. Colonial Northwest. Municipal Public Management. influences.

INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, se desenvolveram na América Latina diversas teorias que propunham marcos para analisar a economia local e a relação entre a região e o resto do mundo. Uma dessas teorias é a chamada teoria do desenvolvimento, cujo objetivo principal é identificar os obstáculos à plena implementação da modernidade. Nasce então a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), que visa lançar as bases institucionais e criar condições para o desenvolvimento dos países da região, pregando que os países latino-americanos só podem se desenvolver por meio de instituições industriais orientadas por ações estatais.

Esse novo arcabouço teórico difere do primeiro ao tentar compreender as limitações da forma de desenvolvimento iniciada em um período histórico em que a economia mundial se formou sob a hegemonia de poderosos blocos econômicos e forças imperialistas. Portanto, percebe-se que as formas de desenvolvimento implementadas na América Latina apenas aprofundarão a dependência. Embora, de forma mais geral, se baseie na consideração da possibilidade de desenvolvimento do capitalismo autônomo na América Latina, as explicações extraídas da teoria da dependência nem sempre convergem na compreensão desse processo. O objetivo da pesquisa é verificar a dependência existente entre os municípios do Noroeste Colonial em relação a Ijuí, no que diz respeito ao setor da saúde.

METODOLOGIA

Para a estruturação do texto foram necessários dois momentos distintos, sendo uma fase conceitual e outra empírica. A fase conceitual, tendo em vista os procedimentos, instaura-se por uma revisão bibliográfica, por meio de consulta em materiais já publicados por autores referências na temática em questão. A parte empírica estrutura-se por meio de coleta de dados via entrevista semiestruturada, realizadas em duas secretarias municipais, nos dias 24 e 30 de junho de 2022, sendo elas da saúde e do planejamento da atual gestão.

Nas entrevistas, foram aplicadas as seguintes questões: 1) O gestor público de Ijuí/RS entende relevante conhecer a Teoria da Dependência para fins de desenvolvimento regional? Explique; 2) Em se conhecendo a Teoria da Dependência, alguma tomada de decisão já foi enfrentada, tendo como base a referida teoria?; 3) Em sua visão, a cidade de Ijuí/RS exerce algum tipo de influência sobre as demais cidades do Noroeste Colonial? Porque?; 4) Levando-se em consideração que a cidade de Ijuí/RS é hoje referência para as demais cidades do Noroeste Colonial, principalmente no que diz respeito à saúde, qual a visão do Gestor Municipal quanto a dependência dos outros Municípios e qual a importância disso para Ijuí/RS?. A partir da coleta dos dados, a interpretação do material deu-se através da hermenêutica em profundidade.

EMBASAMENTO TEÓRICO

O surgimento da teoria da dependência

A Teoria da Dependência surgiu do quadro histórico latino-americano do início da década de 1960, como uma tentativa de descrever o desenvolvimento econômico da região, especialmente a partir da fase industrial, iniciada entre as décadas de 1930 e 1940. Segundo correntes teóricas, como a weberiana e a marxista, a Teoria da Dependência é proposta para tentar compreender a reprodução dos sistemas capitalistas na periferia, como um sistema que cria e amplia divisões políticas, econômicas e sociais entre países e regiões, já que a economia de alguns países era determinada pelo desenvolvimento e expansão de outros (DUARTE, GRACIOLLI, s.d).

Para analisar e compreender esse paradoxo, a Teoria do Desenvolvimento surgiu alguns anos antes, construída a partir da superação do domínio colonial, do surgimento de novas nações e o advento de capitalistas locais que desejam ampliar seu papel na economia mundial – assim como novas ideias modernas, identificadas no "pensamento econômico moderno" –



buscam explicações para a desigualdade que fomenta as relações econômicas internacionais, especialmente na visão de que o desenvolvimento anda de mãos dadas com a industrialização.

Em 25 de fevereiro de 1948, foi estabelecida pela resolução 106 (VI) do Conselho Econômico e Social, a CEPAL (Comissão Econômica da América Latina e do Caribe) que começou a funcionar nesse mesmo ano. A CEPAL se desenvolveu como uma escola de pensamento na exploração das tendências econômicas e sociais de longo prazo na América Latina. Seu principal objetivo era fornecer uma análise econômica e uma base institucional que criasse as condições para o desenvolvimento regional de forma independente.

A partir da teoria estruturalista do subdesenvolvimento periférico, a agenda de pensamento lançada pela CEPAL incluiu a identificação da transformação mais profunda vista na economia subdesenvolvida latino-americana: tratava-se da transição de um modelo de crescimento das exportações para o “desenvolvimento interno”. Para Prebisch, a condição de periferia estava atrelada à ideia de divisão internacional do trabalho, uma vez que cabia à América Latina “o papel específico de produzir alimentos e matérias primas para os grandes centros industriais” (PREBISCH, 1949, p. 48).

É num contexto de crise do desenvolvimento, que o termo “dependência” ganha espaço no estudo sobre o subdesenvolvimento. Como os dependentes entendem o subdesenvolvimento como um fenômeno intrínseco no conceito de renascimento financeiro global e não como uma etapa anterior ao progresso, a falta de desenvolvimento é entendida não apenas como um produto natural do capitalismo, mas também como um fator importante para garantir a reprodução e manutenção. É por isso que para os autores supracitados, o projeto da CEPAL de criar uma estrutura para o desenvolvimento do capitalismo independente, com investimentos significativos na indústria estatal, estava fadado ao fracasso.

De acordo com Santos, o desenvolvimento é fruto de um processo histórico, por isso não é possível recriar as condições históricas favoráveis que levaram os países centrais ao desenvolvimento, por isso devemos entender as causas do subdesenvolvimento em seu contexto.

La experiencia del desarrollo de los actuales países subdesarrollados debe ser analizada, pues, como una experiencia concreta que se da en ciertas condiciones históricas también concretas. (...) La ciencia de desarrollo (sociología o economía) solo es ciencia cuando abandona el supuesto de que existe una meta formal por



alcanzar – y por lo tanto, un camino para alcanzarla - y se dedica a comprender el desarrollo como proceso histórico. (SANTOS, 1973, p. 17).

Da necessidade de buscar novos métodos teóricos, nasce a Teoria da Dependência como referencial teórico, que, ao estabelecer fortes críticas às considerações desenvolvimentistas, e dentro da compreensão do processo de integração econômica global, busca “compreender as limitações de um desenvolvimento iniciado em um período em que a economia mundial já estava constituída sob a hegemonia de enormes grupos econômicos e poderosas forças imperialistas”. (SANTOS, 2000, p. 26).

A Teoria da Dependência sob a ótica de Ruy Mauro Marini e Theotônio dos Santos

O conceito de dependência desse pensamento atual está entrelaçado na ideia de fragmentação global do trabalho, que possibilita avanços industriais e tecnológicos em alguns países. As relações de dependência surgem, portanto, porque o crescimento de países limitados depende dos países mais desenvolvidos. Segundo Santos, as nações dominantes têm o poder tecnológico, comercial, econômico e sociopolítico sobre os países dependentes, permitindo a exploração de parte do excedente produzido internamente na periferia (OLIVEIRA, 2014).

O comércio desequilibrado entre bens latino-americanos e bens produzidos no Oriente Médio leva, segundo Marini, a prejuízos comerciais. Em outras palavras, os bens produzidos na América Latina são vendidos abaixo do valor, como se reflete no comércio de produtos desiguais, levando a um declínio na lucratividade do capitalismo latino-americano. Por outro lado, a penetração da América Latina no sistema monetário global foi crucial para permitir o declínio das tarifas na Europa e, como resultado, o aumento do valor do excedente no centro do capitalismo. Neste sentido:

[...] o mero fato de que umas [nações] produzem bens que as demais não produzem, ou não o podem fazer com a mesma facilidade, permite que as primeiras iludam a lei do valor, isto é, vendam seus produtos a preços superiores a seu valor, configurando assim um intercâmbio desigual. (MARINI, 2000, p. 121).

É no livro terceiro de O Capital, de Marx, que Marini encontra sustentação para sua análise sobre a transferência de mais-valia da periferia para o centro. Assim, o processo citado por Marini pode ser entendido conforme a teoria Marxista:



Capitais empregados em comércio exterior podem conseguir taxa mais alta de lucro, antes de mais nada, porque enfrentam a concorrência de mercadorias produzidas por outros países com menores facilidades de produção, de modo que o país mais adiantado vende suas mercadorias acima do valor, embora sejam mais baratas que a dos países competidores. (MARX, 2008, p. 313).

Marini analisa que, frente aos agravantes ocasionados pelo intercâmbio desigual, que impossibilitam a realização de parte do excedente internamente, surge a necessidade de compensar essa perda através da produção de mais excedente. Diante da impossibilidade desse aumento ser suprido pela incorporação de novas tecnologias, tendo em vista o atraso das nações dependentes, a forma de compensação encontrada no caso latino-americano é o aumento da exploração da força de trabalho, “seja através do aumento da intensidade, seja mediante a prolongação da jornada de trabalho, seja finalmente combinando os dois procedimentos”. (MARINI, 2000, p. 122).

Soma-se a essas duas formas de exploração de mão de obra um terceiro método que permite aumentar a produção de excedente, que se refere à quando os capitalistas impõem salários mais baixos, a serem inferiores ao valor do trabalho. A ascensão do exército industrial de reserva, como Marx mostrou em sua crítica à economia política, cria uma oportunidade para os trabalhadores se submeterem a uma folha salarial por causa da pressão dos trabalhadores de baixos salários. Nessa perspectiva:

[...] a característica essencial está dada pelo fato que se nega ao trabalhador as condições necessárias para repor o desgaste de sua força de trabalho: nos dois primeiros casos, porque ele é obrigado a um dispêndio de força de trabalho superior ao que deveria proporcionar normalmente, provocando-se assim seu esgotamento prematuro; no último porque se retira dele inclusive a possibilidade de consumir o estritamente indispensável para conservar a sua força de trabalho em estado normal. (MARINI, 2000, p. 126).

Marini (2000) e Santos (2000) defendem a eliminação dos problemas que são um sinal de subdesenvolvimento, um estado de dependência onde essas economias estão presas e deve ser quebrado. Dessa forma, a transformação que levará ao desenvolvimento social pode ser a única forma de viabilizar essa fragmentação e que irá enfrentar os males da exploração do excesso de trabalho que impede o desenvolvimento da periferia. Essa atitude faz com que a crença marxista seja considerada por muitos como a mais forte ideologia de confiança.



A Teoria da Dependência do ponto de vista de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto

Na concepção de Cardoso e Faletto (1970), a possibilidade de haver uma revolução socialista e se romper com a situação de dependência estaria completamente descartada, uma vez que há fatores históricos e estruturais específicos de cada nação que não condizem com a análise de Ruy Mauro Marini. Cardoso defende que os estudos sobre o subdesenvolvimento devem se ater às especificidades de cada caso particular, a fim de possibilitar uma investigação sociológica coerente sobre a relação entre grupos sociais internos de cada nação. A vertente de Cardoso e Faletto caminha numa direção oposta à de Marini e Santos, ao acreditar que a solução para o subdesenvolvimento deve ser encontrada dentro do próprio sistema capitalista e que a dependência não é de fato um impedimento ao desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2014).

Cardoso e Faletto criticam o economicismo dos estudos até então realizados sobre o subdesenvolvimento latino-americano. Argumentam dizendo que o desenvolvimento é fruto de mudanças na estrutura social, determinadas pela relação entre as classes e grupos sociais, que buscam impor seus interesses. Isso pode ou não gerar desenvolvimento, pois as análises puramente econômicas são ineficientes, já que não enxergam o movimento das forças sociais. Para os autores:

[...] a mudança das estruturas sociais, longe de ser somente um processo acumulativo no qual se agregam novas 'variáveis' que se incorporam à configuração estrutural, implica fundamentalmente um processo de relações entre os grupos, forças e classes sociais, através do qual alguns destes tentam impor ao conjunto da sociedade a forma de dominação que lhes é própria. (CARDOSO; FALETTO, 1970, p. 18).

Veja-se que os autores não compreendem a dependência como uma variável externa. A entendem como um reflexo da forma como se relacionam os grupos internos entre si e com os grupos externos. E que o principal fator que se deve ter em conta é que a interação entre as classes sociais é responsável por reproduzir dependência, pois sempre há grupos que atuam a favor da estrutura de dependência, já que são beneficiados por ela, e outros grupos que vão atuar contra a estrutura. Assim, o que molda as características da dependência é as forças exercidas pelos diferentes grupos sociais, quando estes tentam impor seus interesses.

Para fundamentar suas análises, os autores se apoiam na análise empírica dos fatos históricos, de modo que para compreender a situação de subdesenvolvimento dos países latino-



americanos necessário se faz reconhecer os cenários que permitiram o surgimento das estruturas de dominação vigentes em cada nação e suas especificidades. Neste sentido:

[...] as transformações históricas significativas do processo de desenvolvimento latino-americano têm sido sempre acompanhadas, senão de uma mudança radical na estrutura de dominação, pelo menos pela adoção de novas formas de relações, e portanto de conflito, entre classes e grupos. (CARDOSO; FALETTO, 1970, p. 23).

Resta evidente que os autores não vislumbram a possibilidade de rompimento da dependência, porém apontam para a possibilidade de combinar a situação de dependência ao desenvolvimento. Não se trata de conceitos incompatíveis, o momento histórico em que os autores sistematizaram seus estudos exerceu uma influência fundamental na esquematização de suas ideias, uma vez que, no plano internacional havia um movimento de expansão das multinacionais para fora dos países originários. É durante esse processo que os autores enxergaram a possibilidade de obter desenvolvimento econômico, já que a entrada dessas empresas nas economias periféricas era realizada por meio de investimentos diretos, com transferências de capitais e tecnologia. A fim de atrair esses investimentos, seria condizente a adoção de políticas no plano nacional que caminhassem de acordo com os interesses e necessidades das multinacionais. (OLIVEIRA, 2014, p. 108-109).

Quanto à distribuição de renda, isso não está presente nessa abordagem, ao que, para os autores um aumento substancial dos salários representaria uma redução da capacidade de consumo das empresas e, portanto, um menor nível de investimento, culminando em um impedimento ao desenvolvimento. Além da perda de direitos das massas, os autores também apontam que a nova forma de desenvolvimento também inviabiliza práticas de protecionismo oficial, pois o “setor moderno” se expande automaticamente, assim como nas economias centrais. Afirmam ainda que o processo em questão, além de intensificar a exclusão social das massas, também exclui os grupos sociais que foram importantes nas etapas de desenvolvimento anteriores e ressaltam que os grupos que comandam o novo sistema precisam possuir poder político para conseguir atuar e impor seus interesses.

Essa análise explica, inclusive, os golpes militares que sucederam em diversos países latino-americanos no decorrer dos anos 60 e 70, tendo em vista que a perda de direitos por parte de alguns grupos sociais acarretaria num cenário de instabilidade política caso a consolidação do Estado dependesse de jogos eleitorais (OLIVEIRA, 2014, p. 109-110). Em que pese a

polêmica em torno da corrente trazida pelos autores sobre a teoria da dependência, deve-se levar em conta a importante reflexão que tal posicionamento teve para o estudo do subdesenvolvimento latino-americano, quando aborda a forma como os interesses dos grupos sociais internos articulam as demandas externas, reproduzindo a dependência.

A RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA EXISTENTE ENTRE OS MUNICÍPIOS DO NOROESTE COLONIAL E O MUNICÍPIO DE IJUÍ NO SETOR DA SAÚDE

Trazendo para a realidade municipal, a Teoria da Dependência também pode ser observada, na medida em que os municípios do Noroeste Colonial possuem certa dependência em relação ao Município de Ijuí/RS, principalmente no que diz respeito ao setor da saúde. Tal observação pode ser constatada, a partir do crescimento populacional da cidade de Ijuí, que conseqüentemente se organiza em infraestrutura, não só na área da educação, da cultura, mas também na área da saúde, para atender sua população e oferecer aos demais Municípios da região, os benefícios dos três hospitais existentes na cidade, além das inúmeras clínicas médicas que atendem as populações vizinhas.

O Noroeste Colonial é formado por 11 (onze) Municípios. São eles: Augusto Pestana, Ajuricaba, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Joia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara. Com 83.475 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE, divulgada no dia 28 de agosto de 2019, Ijuí é o município mais populoso da região Noroeste do Estado. Ainda, devido ser uma cidade universitária e com amplos recursos hospitalares, Ijuí tem um fluxo superior a 100 mil pessoas, sendo o maior e mais importante centro populacional da região.

Não é de hoje que Ijuí é destaque regional e estadual na área de saúde. Com uma boa estrutura, um dos setores mais fundamentais para a comunidade, e também para pacientes de vários lugares do Rio Grande do Sul, que vêm a Ijuí em busca de tratamento básico e avançado. O município conta com pronto atendimento 24 horas na sede da Secretaria Municipal de Saúde, três hospitais e em plena qualificação tecnológica que também compõem a estrutura de saúde pública do município.

Por muito tempo, o serviço público de saúde em Ijuí foi prestado por um órgão federal. Apenas no final da década de 1960, foi criado o Departamento de Trabalho e Ação Social, cujo objetivo era atender pacientes em vulnerabilidade social. No entanto, o atendimento passou a ser estruturado somente em 1973, quando foi criada a então Secretaria Municipal de Saúde,

Trabalho e Ação Social (SMSTAS). Nessa época, eram prestados serviços de planejamento familiar, atendimento médico e dentário, internação hospitalar, pronto socorro, farmácia e remoções com ambulâncias. A partir de 1983 houve a ampliação da rede de atenção básica do município, por meio de parceria entre a Prefeitura e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene). Contudo, apenas em 1992 o município aderiu ao Sistema Único de Saúde (SUS) (PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ, 2022).

Atualmente, a Prefeitura de Ijuí conta com um espaço amplo e moderno para atender a população. A nova sede da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) abriu suas portas em abril de 2010 com pronto atendimento 24 horas. A estrutura conta com clínica médica geral e pediátrica. Além de profissionais das áreas de ginecologia, obstetrícia, especialidades de média complexidade em cardiologia, oftalmologia, psicologia e fonoaudiologia. Além do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). O município também dispõe de cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo que em cada unidade existem profissionais das áreas de ginecologia e obstetrícia, clínica geral, pediatria, nutrição, enfermagem, além de agentes comunitários de saúde e de controle de endemias.

O Hospital de Caridade de Ijuí (HCI) surgiu da necessidade de atendimento médico-hospitalar, a partir do crescimento da cidade, na década de 1930. Em 19 de junho de 1935, formou-se a Associação Hospital de Caridade de Ijuí e em 9 de junho de 1940, o primeiro pavilhão foi construído. A partir dos anos 80, foi aberto à comunidade, exigindo adequação e ampliação. Hoje, o HCI é um hospital macrorregional. Atende cerca de 1,5 milhão de pessoas de 120 municípios e tem 75% de sua capacidade destinada aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e demais convênios. Possui serviços de oftalmologia, banco de sangue e banco de leite. É referência em serviços de hemodiálise, transplantes renais e de córneas. Pelo Instituto do Coração, realiza cateterismo, cirurgias, angioplastia e tratamento de doenças neurológicas, cardiovasculares e vasculares. Realiza ainda tratamento completo do câncer, por meio do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) (PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ, 2022).

Veja-se que Ijuí, a muito tempo é considerado referência quando o assunto é saúde. Com capacidade não só para atendimento da população, o município consegue atender vários outros municípios da região e principalmente do Noroeste Colonial, que são municípios

lindeiros à Ijuí. Além do HCI, Ijuí conta com o Hospital Bom Pastor e com o Hospital da Unimed.

O Hospital Bom Pastor, foi fundado em 18 de maio de 1981 pela Cooperativa Regional Tríticola Serrana Ltda (Cotrijuí). A meta era atender associados e produtores rurais de sua área de ação. Em dezembro de 1988, passou a ser administrado pela comunidade com a criação da Sociedade Hospitalar Beneficente Ijuí, que em janeiro de 2005 passou a ser chamada de Associação Hospital Bom Pastor de Ijuí. De abrangência microrregional, é uma entidade sem fins lucrativos e de caráter filantrópico. Atende cerca de 50 municípios da região, possuindo 42 leitos para internação. Está direcionada ao atendimento nas áreas da geriatria, dependência química e psiquiatria, porém atende ainda as áreas de clínica médica, cirúrgica, obstétrica e pediátrica (PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ, 2022).

A Unimed Ijuí foi fundada em 20 de outubro de 1971. Em 1979, inaugurou sua primeira sede própria, na rua Siqueira Couto. Já em março de 2005 inaugurou o complexo hospitalar Unimed.

Em sua estrutura, há pronto atendimento e emergência 24 horas, centro de diagnóstico por imagem e laboratório de análise clínicas. Ainda unidades de internação, centros cirúrgico, obstétrico, quimioterapia e o Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Possui ainda um heliponto, que permite remoções aéreas de pacientes por meio da “Uniar”, uma empresa de transporte aéreo médico, vinculada ao Sistema Cooperativo Empresarial Unimed/RS (PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ, 2022).

Para melhor compreensão e aprofundar o estudo sobre a influência do município de Ijuí sobre os demais municípios do Noroeste Colonial, necessário se fez a busca pelo entendimento dos gestores municipais sobre a temática. Assim, nos dias 24 e 30 de julho de 2022, realizou-se duas entrevistas com as secretarias da saúde e do planejamento, gerando assim o debate sobre a teoria da dependência no âmbito municipal. Para o Entrevistado – E1:

[...] a saúde, dentro dos princípios do SUS, um dos princípios é a regionalização, porque não tem como você ter todos os serviços de saúde em todos os municípios, não é sustentável do ponto técnico, porque não vai ter gente para trabalhar e não é sustentável do ponto econômico também, pois é muito cara manter um serviço especializado. Por exemplo: um CACON. Não tem como todas as cidades ter um CACON, não é sustentável, não tem profissionais e nem dinheiros para sustentar um CACON. E não vai ter clientela, porque uma cidade pequena vai ter dois, três ou quatro pessoas para um determinado serviço, o serviço não se mantém, ele precisa ter um território, um desenho geográfico aonde abarque uma quantidade maior de

peças. Por isso essa regionalização e essa lógica da Teoria da Dependência ela é importante, pois dentro do sistema de saúde já se prevê a organização da saúde em regiões para a centralidade de alguns serviços especializados.

Veja-se que para o E1, a visão da Teoria da Dependência, na realidade municipal, se mostra importante na medida em que nem todos os municípios vão ter um sistema de saúde desenvolvido a ponto de conseguir prestar assistência para os seus municípios. Assim, por ser um polo mais desenvolvido e com maiores recursos, Ijuí se torna um cidade central e referência para os demais municípios, que dependem de tais recursos para melhor atender a sua população. O E1 continua seu relato, mencionando que:

[...] a medida com que o município vai tendo serviço, ele vai se tornando referência. Consequentemente o Sistema Único de Saúde (SUS), a nível de Estado e União, percebem esses serviços e aí vão credenciando, vinculando ao sistema público. Exemplo: o hospital Bom Pastor faz a transição dele para um hospital maior, abre uma UTI e aí vai buscar referência no Sistema Único de Saúde. E aí é mais um serviço para o município. O HCl já existia, o Bom Pastor vem e se coloca, fortalecendo ainda mais a referência de Ijuí. Assim, na medida em que vai se criando, ampliando ou fortalecendo serviços, Ijuí se torna cada vez mais referência.

Com o crescimento populacional, bem como o grande fluxo de pessoas e demandas por acesso à saúde, Ijuí foi sentindo a necessidade de possuir outros hospitais que pudessem atender, não só a população local, mas também as pessoas que vinham de outros municípios para realizar seus tratamentos médicos. Dessa necessidade, surge o Hospital Bom Pastor e o Hospital da Unimed, que, como mencionado pelo Secretário 1 “fortalecendo ainda mais a referência de Ijuí”. Quanto as tomadas de decisões sob a ótica da Teoria da Dependência, o E1 explica que:

[...] talvez não conscientemente. Não se pensa na teoria em si, mas se pensa sim no fortalecimento de Ijuí, no crescimento de Ijuí, de ser referência, ser central. Por exemplo, o Prefeito tem, sem dúvida nenhuma, no plano dele o desenvolvimento de Ijuí, quer desenvolver em todos os setores e o setor saúde é um setor econômico extremamente grande. A Secretaria Municipal de Saúde tem um orçamento em torno de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) no ano. O setor da educação é outro setor extremamente forte em Ijuí. Temos a universidade (Unijuí), temos outras universidades que vem pra cá também. Tem as escolas municipais, as escolas estaduais e tem as escolas particulares, ou seja, são setores importantes. E aí dentro da saúde como setor, sim, ela é importante, do Prefeito ir fazer um esforço político em Porto Alegre, junto do Estado, pra trazer referências para os hospitais, referências em oftalmologia pra nós não precisar ficar indo pra Tenente Portela fazer as cirurgias, a gente traz pra cá, faz um movimento político pra trazer pra cá, pra fortalecer ainda mais o Bom Pastor, que estava atrás disso. Mas da mesma forma,



referência em ortopedia e traumatologia que hoje nossos pacientes vão ou a Cruz Alta ou a Criciúma pra fazer os procedimentos, a gente quer trazê-los pra cá, pra aqui, daqui a pouco, o HCI ser referência nisso. Então, a gente não pensa na teoria, mas pensamos sim no desenvolvimento de Ijuí, em tornar Ijuí cada vez mais referência e mais desenvolvida.

Em que pese as tomadas de decisões municipais não estejam fundamentadas pela Teoria da Dependência, ao menos não conscientemente, conforme afirma o Secretário 1, os gestores municipais buscam sempre o crescimento da cidade, como forma de fortalecer suas referências para os demais municípios. Veja-se que com o avanço dos setores como saúde e educação, Ijuí se torna cada vez mais central e importante para os municípios da região Noroeste. Como mencionado pelo Secretário 1, a educação também se destaca como setor de referência. Ijuí possui uma grande universidade (Unijui) onde estudam pessoas não só da cidade, mas também de todo o Noroeste do Estado. Além de diversas outras faculdades que estão instaladas na cidade de Ijuí, fortalecendo também o setor da educação. No que diz respeito à dependência dos demais municípios em relação a Ijuí, na área da saúde, o E1 afirma que:

[...] para os outros municípios é importante ter Ijuí como referência, porque estamos numa região onde os municípios são próximos. Ajuricaba, Augusto Pestana, Coronel Barros, Jóia, Santo Augusto, Panambi [...]. É muito mais cômodo pra estes municípios virem buscar serviço de saúde aqui do que ir a Porto Alegre, é mais distante, é mais complexo. Então, se dúvida nenhuma, ter Ijuí como referência, tenho certeza que os municípios preferem vir pra Ijuí resolver suas situações por aqui que ir a Porto Alegre, é mais tranquilo para os municípios e mais tranquilo para os moradores desses municípios também. E na saúde a gente tem a seguinte organização: todos os municípios organizam a sua atenção primária, é responsabilidade de cada município ter a organização primária organizada que são os postos de saúde, esse atendimento básico todo município tem, alguns mais estruturados outros menos estruturados, alguns com uma rede maior outros com uma rede menor, vai depender da quantidade de habitantes do município, quanto mais habitantes, maior a rede, mais complexa a rede, mas serviços necessários e assim vai. Mas a partir do atendimento especializado os municípios não tem esta responsabilidade, que passa a ser do Estado, das referências. E aí esses municípios começam a ter Ijuí como referência. Posto de saúde todo município tem. Não resolveu no posto de saúde, precisa de um atendimento especializado, um exame especializado, um tratamento especializado, aí eles (população de fora) vem pra Ijuí.

Ao encerrar a entrevista, o E1 reafirma a importância de ser Ijuí referência para os demais municípios, já que o município está localizado em uma região próxima aos demais municípios do Noroeste Colonial, portanto é mais prático e cômodo para a população vizinha vir até Ijuí para realizar seus tratamentos ou estudos do que ir a grandes centros como Porto Alegre. Já o Entrevistado – E2, menciona ser Ijuí um polo geográfico muito importante, pois:



[...] enquanto gestor público, eu entendo que ter polos, mesmo que se diga então polo gerará dependência dos demais, eu acho que é natural e importante porque a gente não consegue desenvolver todos os contextos em todos os municípios. [...] antes de mais nada, Ijuí é um polo geográfico [...] ali no posto 44 tem entroncamento com três rodovias extremamente importantes. Tu vai ali de Uruguaiana a Vacaria, Chile, Argentina passa ali, ao mesmo tempo que tudo que vem de Rio Grande passa ali, Porto Alegre passa ali. Naturalmente, geograficamente há um contexto de polo, ou pelo menos um protagonismo logístico. Bom, a gente nunca teve grande viés industrial, principalmente na era moderna pra cá, nestes últimos 40 anos, talvez naquele início de Ijuí, nos seus 1900, poderia ter sido pensado isso de outra forma, mas não se pensou, mas em compensação a gente é um polo de comércio e um polo de prestação de serviço. Na prestação de serviço se tem tanto educação quanto saúde, ao mesmo tempo que se é um polo de cultura.

Ao analisar Ijuí na qualidade de gestor municipal, o E2 acredita ser o município um polo muito importante para os demais municípios, principalmente por Ijuí ser uma rota que liga a vários destinos importantes para o comércio, destacando que o município de Ijuí nunca teve grande influência industrial, mas, em compensação, se destaca por ser um polo comercial e prestador de serviço, com ênfase para a educação e para a saúde. Como exemplo para a sua narrativa, o E2 cita outros municípios maiores, como Bento Gonçalves e Caxias do Sul:

[...] Bento Gonçalves, 120.000 habitantes, um hospital padrão, com aproximadamente 1.000 funcionários, o orçamento do hospital não deve chegar a R\$ 100.000.000,00 (cem milhões). Quando deu a pandemia, se não fosse Caxias do Sul, Bento Gonçalves colapsa. Ijuí, 85.000 habitantes, 03 hospitais, 01 SUS e 01 UPA abertos. Nós temos, no hospital HCI perto de 1500 funcionários, Unimed com 800 funcionários, Bom Pastor com 300 funcionários, rede pública com 1000 funcionários, mais a rede privada, com um orçamento médio anual de R\$ 500.000.00,00 (quinhentos milhões de reais).

Os números trazidos pelo E2 apontam a grande estrutura hospitalar e médica que Ijuí desenvolveu nos últimos anos. Durante a pandemia, o município atendeu não só pacientes locais, como também paciências de todo o Noroeste colonial e ainda pacientes das cidades de Bagé, Uruguaiana, Alegrete, Itaqui. Ou seja, municípios fora da região Noroeste também vinham se socorrer em Ijuí por que sabem do grande potencial que a cidade possui no campo da saúde. Quanto a tomadas de decisão da gestão pública, levando-se em consideração a dependência dos demais municípios do Noroeste Colonial em relação a Ijuí, o E2 afirma que:

[...] na verdade, a gente entende que Ijuí tem essa posição de protagonismo, Ijuí, por si é um berço étnico e acolhedor. E a administração entende que tudo que puder ser



desenvolvido para que a pessoa que depende, precisa demanda de nós, seja por investimento, seja pelo exercício da cidadania, possa ser alcançado. Exemplo: desde o pensar num binário que liga um ponta a outra da cidade com rapidez, com segurança, até o entender das nossas estruturas de saúde que são públicas e que serviriam apenas aos cidadãos de Ijuí, mas na verdade servem a outros cidadãos também, tudo é pensado em favor desse protagonismo, pois a gente sabe que essa demanda é crescente.

Ijuí vem se desenvolvendo em inúmeros setores. A Educação também é destaque da cidade, sendo que a rede de educação municipal de Ijuí é a maior rede escolar de todo o município, maior inclusive que a Universidade (Unijui). Isso demonstra a preocupação da gestão pública neste setor que é muito importante também para o desenvolvimento regional. Isso tudo requer muito esforço, estrutura de orçamento, bem com planejamento e organização para a execução desse acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal demonstrar o sentido de dependência dos municípios do Noroeste Colonial em relação ao município de Ijuí, no que diz respeito ao setor da saúde, tendo como base a Teoria da Dependência. No caso, verificou-se que Ijuí é uma cidade de referência para os demais municípios, pois possui grande infraestrutura hospitalar, capaz de atender não só os seus munícipes, mais também as populações vizinhas e que hoje dependem dos serviços prestados por Ijuí.

Das entrevistas realizadas, restou evidenciado que o desenvolvimento da cidade no setor da saúde, se deu principalmente pelo crescimento populacional e, com isso a necessidade e cuidado da gestão pública municipal em melhor atender as demandas do município, o que, consequentemente, pode proporcionar aos demais municípios os benefícios da grande infraestrutura que se gerou.

Além do setor saúde, destaque nesta pesquisa, Ijuí conta também com o curso de medicina ofertado pela Unijui, em parceria com o Hospital de Caridade de Ijuí – HCI, onde os estudantes da área podem desenvolver suas habilidades e práticas diretamente no hospital. Isso demonstra que a educação também é muito fomentada na cidade de Ijuí, pois estudantes de inúmeras cidades vêm a Ijuí para fazer sua formação, o que contribui para o desenvolvimento regional.



A dependência verificada entre os municípios do Noroeste Colonial em relação a Ijuí não é algo visto de forma negativa, pois o município acolhe as populações vizinhas e busca o crescimento, protagonismo e desenvolvimento para cada vez mais melhor atender os cidadãos que vêm a Ijuí em busca de tratamento médico. Como mencionado pelos entrevistados E1 e E2, Ijuí é um município acolhedor, que visa sempre o desenvolvimento para atender as pessoas da melhor forma possível, dentro daquilo que a municipalidade pode lhes oferecer, com destaque para a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1970.

DUARTE, Pedro Henrique Evangelista. GRACIOLLI, Edílson José. **A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub)desenvolvimento na américa latina**. Disponível em: https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt3/essao4/Pedro_Duarte.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico*. 2019. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 jul 2022.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. In: **SADER, E. (Org.). Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini**. Petrópolis: Vozes/CLACSO/Laboratório de Políticas Públicas, 2000. pp. 105-165.

MARX, Karl (2008). **O Capital: crítica da economia política. Livro terceiro: o processo global de produção capitalista**. 26ª Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

OLIVEIRA, Gabriela Macetti de Godoy. **Teoria da dependência: reconstrução e reflexões sobre o contexto contemporâneo**. Primeiros Estudos, São Paulo, n. 6, p. 102-122, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-2423.v0i6p102-122>. Acesso: 30 jun 2022.

PREBISCH, Raul. (1949). **“O Desenvolvimento Econômico da América Latina e seus Principais Problemas”**. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3.

SANTOS, Theotônio dos. **“A teoria da dependência: um balanço”**. In: _____. *Teoria da dependência: balanço e perspectivas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SANTOS, Theotônio dos. **Dependencia y cambio social**. Buenos Aires, Amorrortu. 1973.